



CAMPO-CIDADE, RURAL-URBANO E OUTROS DIÁLOGOS: O ENSINO DE GEOGRAFIA EM REALIDADES DIVERSAS

José Marcos Silva Ribeiro¹
Simone Santos de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho insere-se no campo da pesquisa Educação Geográfica, centra-se na análise dos modos como os conceitos de campo-cidade e urbano-rural emergem das abordagens textuais e imagéticas de obras didáticas utilizadas em duas unidades de ensino públicas, municipais, localizadas em contextos urbanos e rurais de Biritinga, um pequeno município baiano, localizado no sertão nordestino. A questão central que mobiliza este estudo é: - Como a relação campo-cidade e rural-urbano são concebidas nas obras didáticas de Geografia do Ensino Fundamental, Anos Finais, do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) do quadriênio 2020-2023, utilizadas no Colégio Municipal de Biritinga e na Escola Municipal Ana Nery e como as concepções e práticas pedagógicas dos professores dessas unidades escolares se constituem um caminho para subverter e/ou legitimar possíveis ausências ou visões dicotômicas dos estudantes sobre esses espaços no âmbito da Geografia Escolar? Este ensaio apresenta, então, parte das reflexões tecidas na pesquisa de mestrado, em fase de desenvolvimento inicial, no programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, intitulada: Relação campo-cidade e rural-urbano: das abordagens no livro didático às concepções e práticas dos professores de Geografia. Trata-se de uma investigação vinculada ao Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar – Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores – que intenciona contribuir com a ampliação das discussões e reflexões que versam sobre a relação entre campo-cidade e rural urbano no processo de Educação Geográfica.

Palavras-chave: Campo, Cidade, Urbano, Rural, Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This work is inserted in the field of Geographic Education search, it focuses on the analysis of how the concepts of countryside-city and urban-rural emerge from the textual and imagetic approaches of didactic works used in two public education units, municipal, located in urban and rural contexts of Biritinga, a small municipality in Bahia, located in the northeastern backwoods. The central question that mobilizes this study is: - How the rural-urban and rural-urban relationship is conceived in the didactic works of Geography of Elementary School, Final Years, of the National Program of Books and Didactic Material (PNLD) for the 2020-2023 quadrennium, used at Biritinga Municipal College and Ana Nery Municipal School and how the pedagogical conceptions and practices of teachers in these school units characterize a way to subvert and/or legitimize possible absences or dichotomous views of students about these

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/*Campus I*/Salvador), jmsribeiro08@gmail.com.

² Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/ *Campus I*/Salvador), professora permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br.



spaces within the scope of School Geography? This essay presents, then, part of the reflections woven in the master's research, in the initial development phase, in the Post-Graduate Program in Territorial Studies (PROET), at the State University of Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, entitled: Country-city and rural-urban relationship: from textbook approaches to Geography teachers' conceptions and practices. This is an investigation linked to the Geo Research Group Geo(*BIO*)grafar – Geography, several languages and teachers' narratives - which intends to contribute to the expansion of needs and reflections that deal with the relationship between rural-urban and rural areas in the process of Geographic Education.

Keywords: Countryside, City, Urban, Rural, Teaching of Geography.

INTRODUÇÃO

As relações que se estabelecem entre campo-cidade e rural-urbano sempre estiveram no bojo das discussões das Ciências Humanas e, na Geografia, possuem uma expressiva atenção tendo em vista a concepção por grande parte dos estudiosos do tema de que “o espaço nasce diverso” (MOREIRA, 2013, p. 85). Logo, uma análise espacial feita a partir da leitura das relações campo-cidade e rural-urbano para compreensão da realidade possibilita uma interpretação sob distintas óticas/dimensões do espaço, tais como “dinâmica populacional, econômica, cultural, política e ambiental” (ALVES; VALE, 2013, p. 33).

Nesse sentido, partindo do pressuposto de que, campo e cidade e rural e urbano, se apresentam de formas distintas em um país de urbanização recente como o Brasil, onde “[...] os pequenos municípios possuem maior vínculo entre o rural e o urbano, já que atividades relacionadas conjuntamente aos dois espaços são comuns e complementares, em muitos casos.” (ROSAS, 2010, p. 26) o presente estudo encontra-se vinculado ao Grupo de Pesquisa Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores (Geo(*BIO*)grafar) e se inclui no âmbito das investigações/estudos que versam sobre educação geográfica e livro didático, sendo mobilizado pela seguinte questão: *Como a relação campo-cidade e rural-urbano são concebidas nas obras didáticas de Geografia do Ensino Fundamental, Anos Finais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020-2023, utilizadas no Colégio Municipal de Biritinga e na Escola Municipal Ana Nery e como as concepções e práticas pedagógicas dos professores dessas unidades escolares se constituem um caminho para subverter e/ou legitimar possíveis ausências ou visões dicotômicas dos estudantes sobre esses espaços no âmbito da Geografia Escolar?*



Consideramos as perspectivas que colocam campo e cidade como pares opostos, uma das principais responsáveis por desencadear preconceitos, estereótipos e equívocos na compreensão desses espaços, sobretudo quando valoriza um (quase sempre a cidade) em detrimento de outro (o campo) e, nesse cenário, a Educação Geográfica, a partir da prática pedagógica dos professores, e de seus modos de ver/apreender o mundo, pode se constituir em um mecanismo para subverter ou alimentar essas dicotomias.

Tendo em vista os aspectos levantados sobre a relação campo-cidade e rural-urbano, para responder essas questões que mobilizam a investigação, o objetivo geral desta pesquisa encontra-se ancorado na busca por compreender como a relação campo-cidade e rural-urbano é concebida nas abordagens que emergem das obras didáticas de Geografia que compõe o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), selecionadas para uso no do Ensino Fundamental, Anos Finais, no quadriênio de 2020-2023, no Colégio Municipal de Biritinga e na Escola Municipal Ana Nery, no mesmo município baiano, e como as concepções e práticas pedagógicas dos professores destas unidades escolares podem se constituir num caminho para subverter e/ou legitimar possíveis ausências ou visões dicotômicas dos estudantes sobre os espaços de campo-cidade e rural-urbano no âmbito da Geografia Escolar.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa que origina este texto está ancorada na revisão de literatura dos conceitos que dão nexos à investigação de mestrado: relação campo-cidade, rural-urbano, cidade pequena, ruralidades, livro didático e Geografia Escolar, cujo projeto de pesquisa intitula-se “Relação campo-cidade e rural-urbano: das abordagens no livro didático às concepções e práticas dos professores de Geografia” (RIBEIRO, 2020), pois trata-se de uma proposição de pesquisa qualitativa e exploratória que busca compreender as concepções das relações campo-cidade e rural-urbano apreendidas nas obras didáticas de Geografia aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 do Ensino Fundamental – Anos Finais, em uso em uma escola urbana e outra rural do município de Biritinga-BA, para o quadriênio de 2020 a 2023.

As análises estarão pautadas em documentos (obras didáticas do PNLD 2020 e Guia Didático PNLD 2020) e nas informações coletadas através da realização de entrevistas narrativas com professores de Geografia que exercem a docência em turmas



de 7º anos (colaboradores da pesquisa) de duas escolas públicas, sendo uma localizada no espaço urbano e outra situada no contexto rural de Biritinga-BA para identificar as concepções, crenças e saberes sobre os espaços de campo-cidade e rural-urbano.

Vale salientar que a análise documental possibilitará “[...] identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. (CAULLEY *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38) e a realização da técnica da entrevista narrativa possibilitará o pesquisador ter contato direto com o objeto investigado.

Acredita-se que “[...] uma metodologia de pesquisa é pedagógica [...] porque se trata de uma condução: como conduzo ou conduzimos nossa pesquisa” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 15). Assim sendo, o movimento de construção dessa intenção de pesquisa assenta-se em três momentos: a) Revisão bibliográfica, através de leituras – artigos, dissertações, teses e livros – que versam sobre o Ensino de Geografia, Livro Didático, cidades pequenas, campo-cidade e rural-urbano; b) Análise do Guia PNLD 2020 e das obras didáticas adotadas nas escolas campos da pesquisa, sendo elas, públicas, municipais e localizadas uma no espaço urbano e outra no espaço rural; e, c) Realização de entrevistas narrativas com professores de turmas de 7º anos de duas escolas públicas, uma localizada no espaço urbano e outra no contexto rural de Biritinga-BA. As narrativas dos colaboradores contribuirão com o levantamento de informações e análises sobre as concepções, crenças e saberes sobre os espaços de campo-cidade e rural-urbano.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem sobre campo-cidade e o rural-urbano são discussões que permeiam a Geografia Escolar e a Educação Geográfica, pois além de serem conceitos que fazem parte do currículo da Geografia na escola básica, são recortes espaciais que retratam o modo de vida dos estudantes e devem ser discutidos a partir dos cotidianos desses sujeitos.

A Geografia Escolar difere da Geografia Acadêmica porque a primeira está atrelada à construção do “raciocínio geográfico” (CAVALCANTI, 1998) na escola e parte do “encontro e confronto” (CAVALCANTI, 2008) de saberes e práticas espaciais dos estudantes com os conhecimentos científicos. A Geografia Acadêmica produz conhecimentos que chegam até as escolas, principalmente através do livro didático “[...]”



engrenagem principal da prática pedagógica” (TONINI, 2003, p. 36), mas a maneira com que os professores os transpõem deve considerar as dimensões do vivido pelos educandos, dos espaços em que suas experiências espaciais tomam forma, da lugaridade de cada sujeito, isso porque “[...] o lugar demonstra a história das vidas que ali foram e estão sendo vividas” (CALLAI, 2011a, p. 17).

Compreende-se, assim, que a Geografia Escolar busca propiciar o estudante a construção de um “[...] quadro de referências mais gerais que lhe permita fazer análises mais críticas desse lugar” (CAVALCANTI, 2006, p. 32) onde ele vive, esteja ele em contextos rurais ou urbanos, tendo em vista que reconhecer as espacialidades, práticas socioespaciais e cotidianas no processo de ensino-aprendizagem de temáticas que versam sobre o campo e a cidade e o rural e o urbano possibilita a imersão em sala de aula das concepções dos estudantes sobre esses espaços a partir das suas experiências de vida.

Para Callai (2010a; 2011b), a Educação Geográfica é um conceito que está em processo de construção e vai além do ensinar e aprender temáticas da Geografia, pois:

A Educação Geográfica é a possibilidade de tornar significativo o ensino de um componente curricular sempre presente na educação básica. Nesse sentido, a importância de ensinar Geografia deve ser pela possibilidade que a disciplina traz em seu conteúdo que é discutir questões do mundo. Para ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece [...] (CALLAI, 2011b, p. 131).

Para esta autora, a Educação Geográfica envolve um movimento que possibilita os escolares construir as bases de suas inserções no mundo e compreenderem a dinâmica da espacialidade. Assim ela disse:

[...] Educação Geográfica significa, então, transpor a linha de obtenção de informações e de construção do conhecimento para a realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica. Essa perspectiva considera que entender a sociedade a partir da espacialização dos seus fenômenos pode ser uma contribuição para a construção da cidadania (CALLAI, 2010a, p. 412).

Desse modo, o professor, ao abordar temáticas, como campo-cidade e rural-urbano, explicá-las, exemplificá-las e aproximá-las às realidades dos escolares, possibilita os estudantes construir, entenderem conceitos e articularem às suas vidas.



Raymond Williams (1989), ao fazer um ensaio sobre o campo e a cidade na história e na literatura, os concebe como “palavras muito poderosas” e sinaliza que se nos propusermos a avaliar “[...] o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas” (WILLIAMS, 1989, p. 11) não nos causará estranheza compreendê-las assim. De tão poderosas, ocupam nas Ciências Humanas um vasto leque de discussões, muitas ideias vêm em direções complementares, outras em posição de contestação. Na realidade, conforme destaca Payayá *et al* (2021, p. 387) “tradicionalmente, duas interpretações polarizaram o debate sobre a relação campo-cidade”, as quais são denominadas de dicotômica e *continuum*.

Com isso, esse processo de identificar as formas como campo-cidade, rural-urbano são apreendidos nas dimensões teórico-conceituais da academia, é um movimento que nos ajuda a compreender a maneira como são (re)criadas as concepções para o ensino, pois “A Geografia Escolar [...] é um conhecimento diferente da Geografia acadêmica. Ela é, pois uma criação particular original da escola, que responde às finalidades sociais que lhe são próprias” (CALLAI, 2013, p. 43).

Contudo, mesmo se diferenciando em suas funções, a Geografia acadêmica e a Geografia Escolar não são pares opostos. Quando se institucionaliza enquanto ciência, no final do século XIX, a Geografia já fazia parte do currículo escolar e temas que correspondem aos saberes/conhecimentos geográficos eram estudados nas escolas, nos chamados Estudos Sociais. Hoje, a Geografia acadêmica apresenta contribuições através de análises de variadas dimensões espaciais que chegam até as instituições de ensino básico e mobilizam o trabalho docente e as práticas de ensino de muitos professores. Logo, vivenciam uma relação intrínseca e de constantes trocas.

No contexto das preocupações acadêmicas, a relação campo-cidade, rural-urbano ocupa uma posição de destaque. Ainda que ocorram divergências de pensamentos, escamoteamentos das relações em sua totalidade, privilégio ao urbano dos grandes centros e, ao rural, uma condição de desaparecimento ou de um espaço eminentemente economicista, não podemos negar a existência de uma produção em larga escala. No âmbito da Geografia Escolar, estudos que versam sobre a temática estão surgindo cada vez mais, promovendo reflexões, sobretudo, nas dimensões do vivido, revelando a importância de se considerar no processo de ensino-aprendizagem aquilo que os estudantes experienciam nos seus contextos de vida, através das suas espacialidades que revelam maneiras singulares de existir.



A respeito dessa questão, entendemos que:

[...] o currículo só ganha vida e tem seu real significado na sala de aula. É, justamente, neste espaço e neste momento em que as relações entre professor e alunos evidenciam a necessidade de uma prática pedagógica que propicie a interação entre os conteúdos e a realidade. (MOREIRA JUNIOR, 2016, p. 21)

Logo, a construção de uma formação espacial emancipatória, um dos objetivos da Geografia, enquanto disciplina que compõe o currículo, perpassa pela interação local-global. Sendo assim, a leitura do lugar precede a leitura de mundo e é essencial para que os estudantes compreendam as contradições, segregações, privilégios, carências, enfim, tudo aquilo que circunda os espaços que comportam suas existências. A leitura do lugar “foco da experiência humana” desencadeia interpretações em outras escalas, amplia e constrói horizontes outros, pois estes possibilitam revelar “escalas espaciais de ocorrência dos fenômenos físicos, sociais e identitários” (MARANDOLA JR, 2008, p. 58).

Campo-cidade e rural-urbano possuem um caráter diverso e dar relevo a essa diversidade no âmbito do ensino de Geografia é reconhecer, em sala de aula, também, que:

[...] apesar das inegáveis transformações sociais, econômicas, culturais e espaciais resultantes do desenvolvimento do fenômeno urbano, o rural não deixou nem deixará de existir, apenas teve e está tendo seu significado alterado. Assim, não se trata de ver o rural como sinônimo de atraso, de agrícola, de natural, enfim de vê-lo como o oposto de uma visão estereotipada do urbano que o coloca como o *locus* por excelência do progresso, da modernização, da indústria e da técnica. (ALENTEJANO, 2000, p. 102)

Romper as narrativas que acentuam as dicotomias entre campo-cidade e entre o rural-urbano é a alternativa mais viável para desconstruir preconceitos que muitas vezes são evocados na escola. As associações pejorativas atribuídas ao imaginário do campo, do espaço rural, de tão propagadas quase sempre são acatadas pelos sujeitos que o vivenciam, ao passo que se sentem inferiores por estarem ali, nutrem também um desejo por vivenciar a vida e o cotidiano da cidade, do espaço urbano.

Contudo, os jovens escolares não conseguem compreender que “as características específicas do rural enquanto espaço são a menor densidade populacional [...]” (KAGEYAMA, 2008, p.37) do ponto de vista de valor espacial vai aquilatar com o urbano a mesma importância. Além disso, a migração para o espaço urbano não anula os saberes, vivências e hábitos constituintes do mundo rural que estão imbricados em



seus sujeitos e, assim, quando encontram oportunidade, emergem facilmente, gerando um contraste rural-urbano que encontramos, sobretudo, nas pequenas cidades.

Estes centros, dotados de singularidades, também sofrem, por conta suas limitações de infraestruturas, uma série de preconceitos que desconsideram a sua importância na rede urbana. Entretanto, mais do que o que se pensa, as cidades de pequeno porte fazem parte da realidade brasileira e revelam o processo diferenciado em que ocorreu a urbanização do país, nesse sentido, reconhecer essas questões na esfera educacional ganha pertinência, pois:

O ensino de Geografia possibilita formar cidadãos para que conheçam, de fato, a cidade em que vivem; para que compreendam essa cidade como um espaço produzido por meios de projetos sociais e políticos determinados; para que vejam sua participação nessa produção como algo viável, desejável, que pode de fato contribuir para a garantia de melhor vida coletiva possível. (CAVALCANTI, 2008, p. 152-153)

A prática de articular o conteúdo estudado com o espaço de vivência do estudante, em sala de aula, como afirma Cavalcanti (1999), cria possibilidades de confronto entre as diferentes imagens de cidade, as cotidianas e as científicas, tal como se manifestam nas experiências e conhecimentos que trazem, gerando uma aproximação entre o que se estuda com a realidade vivida. Assim, o professor, ao possibilitar a materialização do conteúdo, ao articular com o vivido pelo estudante, faz com que o conteúdo ganhe significância, o retirando da condição de abstrato, distante, estanque, para assumir o caráter do real, fluido, espacializando os fenômenos e facilitando a compreensão, promovendo, assim, a Educação Geográfica.

Para entender a dinâmica da pequena cidade se faz necessário recorrer às “[...] suas relações na perspectiva campo-cidade, na escala político-administrativa e na sua dependência em relação às demais esferas governamentais” (SPOSITO; SILVA, 2013, p. 26), pois tais conteúdos gerais de análise possibilitam a compreensão das particularidades que resguardam esses centros urbanos. Nesse sentido, defende-se que discutir o fenômeno da pequena cidade no ensino de Geografia para estudantes que estão inseridos nesse contexto é ainda mais pertinente, já que são realidades que se diferem, dificultando a existência de um conceito definitivo no livro didático que possa contemplar todas as suas especificidades.

Então, “por meio da vida cotidiana será possível perceber a existência de diversas cidades em uma cidade, ampliando a dimensão limitada que às vezes se tem



dela” (CALLAI; CAVALCANTI; CASTELLAR, 2012, p. 105). Quando se trata, das cidades de pequeno porte, cujas visões estão engendradas nas carências, como o pouco dinamismo econômico, as ofertas limitadas nos serviços de lazer, saúde e educação, analisá-las mediante as dimensões do cotidiano possibilita um reconhecimento de outras facetas que são particulares, propondo maneiras outras de enxergá-las.

Nesse sentido, conceber o cotidiano que reporta as “maneiras de ser” (CERTEAU, 2001, p. 35) de cada sujeito a partir do contexto em que está inserido no ensino de Geografia para além de uma questão metodológica, permite a articulação do local com outras escalas geográficas, potencializando as abordagens do/no fazer pedagógico, constrói, de fato, um pensamento espacial, retirando o estudante da condição de mero receptor de informações, uma vez que a Educação Geográfica:

Não é, portanto, simplesmente passar conteúdos disponibilizados em forma de informações como tem sido ainda a tendência de entendimento da Geografia. Pode ser muito mais que isso, na medida em que se considera que formar o pensamento espacial pode ser um argumento para estudar os conteúdos. Estes, por seu lado, podem ser os argumentos para desenvolver o pensamento espacial. Diante disso constata-se que a forma e o conteúdo da Geografia escolar são aspectos significativos para refletir sobre o ensino e a aprendizagem escolarizada de uma disciplina que faz parte do conteúdo curricular. (CALLAI, 2010b, p.16)

Desse modo, refletir sobre a forma como os conteúdos chegam às salas de aulas através das narrativas dos livros didáticos e da prática pedagógica do professor significa pensar no processo de ensino-aprendizagem e sobre quais aprendizagens são construídos os conhecimentos. Convém pensar em quais visões são criadas, ressignificadas ou alargadas no devir do exercício da docência em Geografia que acima de uma abordagem conteudista busca a construção da “formação do pensamento autônomo” (CAVALCANTI, 1993, p.77).

O cenário que vivifica as questões de interesse e compoendo o enredo investigativo foi o município de Biritinga-BA, pois o modo como acontece a “prática dos lugares” (CERTEAU, 1994) no devir das experiências espaciais dos seus habitantes me instigam para uma análise mais aprofundada do cotidiano que circunda os espaços de campo e cidade no referido município a partir dos modos de “ser-no-mundo” (HEIDEGGER, 2002) desses sujeitos. Logo, a paisagem urbana e rural se constitui em



elementos reveladores do acontecer singular da vida desse pequeno município mediante as manifestações das ruralidades na cidade e das urbanidades no campo.

Nesse sentido, entendemos que “a paisagem não se refere à essência, ao que é visto, mas, representa a inserção do homem no mundo, a manifestação de seu ser para com os outros, base de seu ser social” (DARDEL, 1990, p. 54). A partir dessa compreensão, os registros fotográficos adentram este trabalho “[...] como maneiras particulares de ver o mundo, as quais refletem e apoiam pontos de vista das relações sociais” (LINS; STEINKE, 2014, p. 191).

Desse modo, as fotografias (Figuras 1, 2 e 3) possibilitam o registro de comportamentos, tradições e práticas daqueles que experienciam a vida no contexto do pequeno município, pois a mudança do trabalhador rural para cidade, do ponto de vista da morada, nem sempre implica em alterações de hábitos e isso é retratado nos elementos contidos nas referidas imagens representadas nas figuras a seguir.

Figura 1: Residência urbana de trabalhador rural de Biritinga-BA



Fonte: Arquivo pessoal de José Marcos Ribeiro, 2021.



O trator agrícola localizado em frente da residência (Figura 1) indica que o proprietário, embora viva na cidade, continua a exercer suas atividades laborais no espaço rural, além disso, nos arredores do imóvel, por ser uma área de ocupação recente na cidade de Biritinga-BA, os terrenos vazios de construções habitacionais dão lugar a lavouras, revelando que há ocorrência das ruralidades no urbano.

Desse modo, vivências, experiências e ações que comportam o cotidiano da cidade quando reconhecidas no contexto escolar, através da prática pedagógica do professor, possibilitam “[...] explorar concepções, valores, comportamentos dos alunos em relação ao espaço vivido, além de permitir também analisar a gestão da cidade a partir da experiência dos alunos [...]” (CAVALCANTI, 2002, p. 17).

Figura 2: Plantações rurais na cidade de Biritinga-BA



Fonte: Arquivo pessoal de José Marcos Ribeiro, 2021.

Ao observar as imagens das Figuras 1 e 2, percebemos que as manifestações das ruralidades no urbano vão se constituindo como “[...] resultado de ações dos sujeitos que internalizam e externalizam através dessas ações a sua condição sociocultural presente que é reflexo da condição herdada de seus antepassados” (MEDEIROS, 2017,



p. 182). Assim, as ruralidades que emergem no espaço urbano de Biritinga-BA expressam as (r)existências de aprendizagens construídas ao longo da vida que foram singularizadas por seus habitantes os quais buscam maneiras de insurgi-las sempre que possível mediante o “lugar praticado” (CERTEAU, 1994).

Figura 3: Entre novos e velhos hábitos – o que permanece?



Fonte: Arquivo pessoal de José Marcos Ribeiro, 2021.

No espaço urbano de Biritinga-BA ainda é possível defrontar com situações de encontro entre transportes automotivos e as tradicionais formas de locomoção como a montaria (Figura 3) e a carroceria, pois muitos dos moradores do espaço rural realizam suas mobilidades campo-cidade, de modo tradicional, para resolverem atividades não-agrícolas como idas aos bancos, supermercados, feiras livres, consultas médicas, dentre outros serviços e ações que se concentram exclusivamente na cidade, como realizam suas atividades no campo, seria essa talvez mais uma “tática de resistência” (CERTEAU, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas dos sujeitos sociais do campo e da cidade no espaço urbano possibilitam no ensino de Geografia um “[...] encontro e confronto entre as diferentes formas de concepção e prática da cidade, cotidianas e científicas [...]” (CAVALCANTI, 2008, p. 75) constituindo estes espaços como laboratórios possíveis e potentes para diferentes leituras, análises e construções de um raciocínio geográfico espacial.

Nesse sentido, entrecruzar conceitos e temas que contemplam as relações campo-cidade e rural-urbano no livro didático de Geografia e relacionar ao vivenciado pelos estudantes em seus cotidianos pode ser um caminho profícuo para possibilitar, de fato, uma educação geográfica na escola.

REFERÊNCIAS

- ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro? In: **Terra Livre**, n. 15, p. 87-112, 2000.
- ALVES, Flamarion Dutra; VALE, Ana Rute do. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, 2013, p. 33-41.
- CALLAI, Helena Copetti. Apresentação. Em busca de fazer educação geográfica. In: CALLAI, Helena Copetti. (Org). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2011a, p. 15-33.
- CALLAI, Helena C. A Geografia escolar e os conteúdos de geografia. **Anekumene: Revista Virtual de Geografia, cultura y educación**, Bogotá, v.1, n.1, p.128-139. jan-jun. 2011b.
- CALLAI, Helena C. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola de Castro Paixão *et al.* (Org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a, p. 412-433. (Coleção Didática e Prática de Ensino).
- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: Os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, E. M. B.; MORAES, L. B. (Orgs.) **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, p. 15-38, 2010b. Disponível em: <<http://nepeg.com/livros/>> Acesso em: 29 maio 2021.
- CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sônia Maria V. A cidade, o lugar e o ensino de Geografia, a construção de uma linha de trabalho. In: CASTELLAR, Sônia Maria V; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti (Orgs.) **Didáticas de Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo, Xamã, 2012, p. 87-109.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.



- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. In: SILVA, Aida Maria M. *et. al.* **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social.** Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006, p. 109-126.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Propostas curriculares de geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra livre.** São Paulo: AGB, v. 14, 1999, 111-128.
- CAVALCANTI, Lana. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Elementos de uma proposta de ensino de Geografia no contexto da sociedade atual. In: **Boletim Goiano de Geografia.** Goiânia, Janeiro/Dezembro, 1993. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br> HYPERLINK "http://www.revistas.ufg.br/" HYPERLINK "http://www.revistas.ufg.br/"r>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer.** 3. ed. Tradução Ephraim Ferreira Alves Petrópolis: Vozes, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: Artes de fazer.** Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DARDEL, Eric. **L'homme et la terre – nature de la réalité géographique.** Paris: CTHS, 1990.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo – parte I.** (trad. Marcia Sá C. Schuback) 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KAGEYAMA, Angela A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.** Porto Alegre: EDUFRGS, 2008.
- LINS, Cláudia; STEINKE, Adilson Valdir. Notas introdutórias para a produção fotogeográfica. In: STEINKE, Valdir Lins; DANTE, Flávio Reis Junior; COSTA, Everaldo Batista (Orgs.). **Geografia e fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos.** Brasília: Laboratório de geoiconografia e multimídias – LAGIM, UnB, 2014, p. 188-203.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MARANDOLA JR. E. J. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana.** Tese (Doutorado). Instituto de Geociências – UNICAMP. Campinas, São Paulo, 2008, 266 p.
- MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. In: MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; LINDNER, Michele (Orgs.). **Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios.** Porto Alegre: Evangraf, 2017, p. 179-189.



MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves; (Orgs.). **Metodologia de pesquisas pós-críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. As cidades pequenas como componente curricular para a Geografia Escolar. **Revista Formação**, v. 2, n. 23, abr. 2016.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PAYAYÁ, Jamile et al. Espaço e lugar, urbano e rural: demarcando conceitos necessários à investigação da cidade pequena. **Revista Ciência Geográfica**, Bauru, v.25, n.1, p.383-394, jan/dez, 2021.

RIBEIRO, José Marcos Silva. **Relação campo-cidade e rural-urbano**: das abordagens no livro didático às concepções e práticas dos professores de Geografia. Projeto de pesquisa de mestrado. Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional. Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET). Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET). Salvador: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2020. (Digitalizado).

ROSAS, Celbo Antonio da Fonseca. **A (des)construção da dicotomia rural-urbano no extremo noroeste paulista**. 2010. 246 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geografia Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, 2010.

SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades Pequenas**: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, 146 p.

TONINI, Ivaine Maria. Imagens nos livros didáticos de Geografia: seus ensinamentos, sua pedagogia. **Mercator** – Revista de Geografia da UFC. Fortaleza/CE, Ano 2, v. 1, n. 4, 2003, p. 35-44. Disponível em: www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/148/117. Acesso em: 29 maio 2020.